



Perícia e Análise de Credibilidade  
em Depoimentos de suspeitos,  
vítimas e testemunhas

[analisedecredibilidade.com.br](http://analisedecredibilidade.com.br)

Revelando informações ocultas através da  
análise técnica da conduta humana.

## Sumário

<b>1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....</b>	<b>3</b>
<b>2. METODOLOGIAS APLICADAS.....</b>	<b>3</b>
<b>3. EQUIPAMENTOS UTILIZADOS.....</b>	<b>6</b>
<b>4. SOBRE A CADEIA DE CUSTÓDIA.....</b>	<b>6</b>
<b>5. SÍNTESE.....</b>	<b>7</b>
<b>5.1 ASSIMETRIA DE DETALHES:.....</b>	<b>7</b>
<b>5.2 USO DE ÂNCORAS.....</b>	<b>8</b>
<b>5.3 LACUNAS, INCONSISTÊNCIAS E CONTRADIÇÕES.....</b>	<b>9</b>
<b>6. TABELA DE CONFRONTO.....</b>	<b>24</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....</b>	<b>33</b>
<b>8. CONCLUSÃO.....</b>	<b>37</b>
<b>9. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>10. ENCERRAMENTO.....</b>	<b>41</b>

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Foi realizado estudo minucioso de credibilidade em relação aos relatos do Sr. Walter Delgatti:

- Termo de declaração: **2576318/2023** datado em **27/06/2023**
- Notas taquigráficas da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito dos Atos de 8 de janeiro de 2023, datado em **17/08/2023**
- Termo de reinquirição: **3364236/2023** datado em **18/08/2023**
- Audiência (**Parte 1 e Parte 2**) datado em **26/09/2024**
- CCJ datado em **10/09/2025**

Procedeu ao assistente técnico, Anderson de Jesus Anchieta Carvalho, Perito em Análise de Credibilidade, Discente no Mestrado de Psicologia Forense pela Universidade Tuiuti do Paraná, Pós-graduado em Ciências Criminais pela PUC Minas, Graduado em Perícia Forense e Investigação Criminal. Expert em Análise de Credibilidade e Psicologia do Testemunho. Professor de Análise de Credibilidade em Tribunal do Júri. Dupla Certificação Internacional na Metodologia de Codificação Científica da Face - FACS – Facial Action Coding System.

Atendendo a consulta dos advogados, Dr. Fabio Phelipe Garcia Pagnozzi OAB/SP 296.499, e Pedro Paulo Pagnozzi OAB/SP 378.873, vem respeitosamente, apresentar seu trabalho técnico, baseado em evidências amparada pela literatura.

## 2. METODOLOGIAS APLICADAS

Este parecer técnico, avalia a credibilidade dos relatos prestados pelo depoente, Sr. Walter Delgatti com base nas metodologias (1) análise comparativa entre versões de depoimentos (Termo de Declaração à PF de

27/06; Notas Taquigráficas da CPMI do 8/1; Termo de Reinquirição à PF de 18/08; oitivas – Parte 1 e Parte 2; depoimento à CCJ em 10/09/25), e (2) referencial científico consolidado sobre avaliação de credibilidade, qualidade do conteúdo e gestão estratégica de informação. O objetivo é identificar padrões, quebra de padrões, inconsistências e grau de verificabilidade externa das alegações mantendo o rigor, parcimônia e transparência metodológica.

### **1. Reality/Source Monitoring (RM/SM)**

Usado para examinar a qualidade fenomenal do relato (marcas perceptuais/temporais/espaciais, estabilidade mnemônica, rastros procedimentais) e a atribuição da fonte (o que foi visto, ouvido ou sugerido). Esse referencial auxilia na distinção de memórias provenientes da experiência de memórias construídas (Johnson & Raye, 1981; Johnson, Hashtroudi & Lindsay, 1993).<sup>1</sup>

### **2. Verifiability Approach (VA)**

Priorizamos a presença ou ausência de detalhes auditáveis por fontes terceiros/externas. Quanto mais o relato evolui sem elementos verificáveis, menor seu valor probatório e maior o ônus de corroboração externa (Palena, Caso & Vrij, 2019; Verschuere, Bogaard & Meijer, 2021).<sup>2</sup>

### **3. SUE – Strategic Use of Evidence**

<sup>1</sup> Johnson, M. K., & Raye, C. L. (1981). Reality monitoring. *Psychological Review*, 88(1), 67–85.  
Johnson, M. K., Hashtroudi, S., & Lindsay, D. S. (1993). Source monitoring. *Psychological Bulletin*, 114(1), 3–28.

<sup>2</sup> Palena, N., Caso, L., & Vrij, A. (2019). The verifiability approach: A meta-analysis. *Legal and Criminological Psychology*, 24(2), 241–257.  
Verschuere, B., Bogaard, G., & Meijer, E. (2021). The verifiability approach to deception detection: A critical review. *Applied Cognitive Psychology*, 35(2), 292–297.

Consideramos a gestão estratégica de informação em contextos de risco, respostas genéricas em objetos verificáveis, e sequenciamento de detalhes quando confrontado (Hartwig, Granhag, Strömwall & Kronqvist, 2006).<sup>3</sup>

#### 4. Accounts e “Image Repair”

Usado para classificar justificativas e estratégias de reparação de imagem (Scott & Lyman, 1968; Benoit, 1997).<sup>4</sup>

#### 5. Neutralização e desengajamento moral

Foi mapeado racionalizações do tipo: ordem de autoridade, não havia outra alternativa, boas intenções, conforme preconizado no clássico Sykes & Matza (1957) às revisões e extensões contemporâneas (Maruna & Copes, 2005; Kaptein, 2019) e o desengajamento moral (Bandura, 1999). Também foi incorporado a evidência mais recente de que mudanças de longo decurso de tempo no uso dessas neutralizações associam-se prospectivamente à persistência de condutas (Walters, 2024).<sup>5</sup>

#### 6. Princípio da parcimônia e limites inferenciais

Como preconiza a literatura aqui explicitada, na condição de assistente técnico, evitou-se fazer conclusões categóricas baseadas em “pistas” de engano, ou “sinais” isolados, sejam eles comportamentais (não verbal), dado a limitação do material, e a forma como foram conduzidas as

<sup>3</sup> Hartwig, M., Granhag, P. A., Strömwall, L. A., & Kronqvist, O. (2006). Strategic use of evidence during police interviews. *Law and Human Behavior*, 30(5), 603–619.

<sup>4</sup> Benoit, W. L. (1997). Image repair discourse and crisis communication. *Public Relations Review*, 23(2), 177–186.

Scott, M. B., & Lyman, S. M. (1968). Accounts. *American Sociological Review*, 33(1), 46–62. <https://doi.org/10.2307/2092239>

<sup>5</sup> Scott, M. B., & Lyman, S. M. (1968). Accounts. *American Sociological Review*, 33(1), 46–62. <https://doi.org/10.2307/2092239>

inquirições. Sendo assim, priorizando o conjunto “arquitetura da prova” (DePaulo et. al, 2003; Vrij, 2008).<sup>6</sup>

### 3. EQUIPAMENTOS UTILIZADOS

Para elaboração deste parecer técnico, foram utilizados os seguintes equipamentos com os respectivos softwares:

- Macbook Pro M1 14” Sequoia 15.1.1
- Fone de ouvido JBL Studio
- Softwares
  - Word
  - DaVinci Resolve
  - QuickHash

### 4. SOBRE A CADEIA DE CUSTÓDIA

No que tange a integridade e integralidade em relação aos vídeos analisados, será adotado o procedimento de cálculo e verificação de hash criptografado no padrão SH-256, conforme boas práticas forenses amplamente aceitas.

- **Recebimento**

Os arquivos foram disponibilizados via Google Drive, pelos advogados e baixados para o computador onde foram realizadas as análises.

#### Link de disponibilidade dos vídeos:

[https://drive.google.com/drive/folders/10jnJUG1R7sJ6SOwn9wJ0tZVRc6SeWX7j?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/10jnJUG1R7sJ6SOwn9wJ0tZVRc6SeWX7j?usp=drive_link)

<sup>6</sup> DePaulo, B. M., Lindsay, J. J., Malone, B. E., Muhlenbruck, L., Charlton, K., & Cooper, H. (2003). Cues to deception. *Psychological Bulletin*, 129(1), 74–118.

## Cálculo Inicial do hash (SHA-256):

### Parte 1 -

01DE08FB74FFD9811CF67D17870907374F53E29734715E6A0ECD

DDB123378FB7

### Parte 2 -

EE480F87C35D471E164248756910226F18B8F87F1450135712CFAD

C2C12450AD

## 5. SÍNTES

A análise dos depoimentos de Walter Delgatti, revela um padrão discursivo complexo, caracterizado pela evolução da narrativa na medida que questionamentos são realizados, fazendo-o recorrer ao uso de justificativas a fim de dar manutenção em pontos não verificáveis, o que evidencia falta de coerência, congruência, inconsistência e contradições.

Para essa análise, foi levado em conta as características de falas de Walter em relação a autismo, TAG e TDH.

### 5.1 ASSIMETRIA DE DETALHES:

Enquanto as ações técnicas relatadas por Walter possuem alta quantidade de detalhes, e níveis complexos de explicação. Em situações envolvendo locais, pessoas e ações, se torna **genérico, divergente e contraditório**. Walter descreve com precisão como explorou uma vulnerabilidade no GitHub para obter chaves de API, e como esses procedimentos possibilitaram acessar o CNJ. Detalha ícones que teria visto dos sistemas e o passo à passo realizado. Entretanto, ao falar de contextos,

pessoas que teriam feito parte dos supostos evento, é abstrato. Não menciona nome do motorista que esteve presente durante a viagem ou qualquer assunto que seja, já que se trata de 10 horas de viagem, refere-se ao profissional de TI como um “líder de TI.” Tais situações criam desarmonia em seu relato, evidenciando se tratar de situações fabricadas e adaptadas, o que inevitavelmente ocasiona a tentativa de preenchimento de lacunas, dando o efeito colcha de retalhos, a cada momento seu relato ganha novas versões.

## 5.2 USO DE ÂNCORAS

Walter estrutura sua narrativa em torno de dois pontos públicos, verificáveis e inegáveis:

1. A foto que tirou com Carla Zambelli no hotel em Ribeirão Preto;
2. A foto de sua entrada no Palácio do Alvorada (que ele mesmo pediu para que o jornalista, Reynaldo Turolo, tirasse), e a foto da saída do hotel para encontro com Carla Zambelli neste mesmo dia.

O uso de âncoras feito por Walter é uma forma de atribuir características de veracidade sobre pontos não comprovados nos relatos. Mesclando o inegável com o não provado, caracterizando um arranjo retórico de alegações sem lastro, produzindo efeito persuasivo que não pode ser confundido com prova.

A foto tirada no hotel em Ribeirão Preto, Walter afirma que foi um encontro fortuito, onde ele na ocasião estava indo buscar um amigo, que não é mencionado nome.

Há uma clara transferência indevida de credibilidade, sendo usado os elementos públicos, como “atalhos” heurísticos para que o interlocutor, aceite, os trechos centrais do enredo, como prova equivalente.

Enquanto a foto é utilizada como base para argumento de veracidade, os elementos periféricos e nucleares, são vagos e instáveis, o que faz com que a narrativa sofra alterações, acréscimos, remoções e tornem justificativas na medida que novas perguntas são realizadas.

A literatura aponta que relatos ancorados em experiência vivida tendem a exibir marcas/impressões perceptuais ricas e estáveis. Quando predomina as justificativas, auto inferências e demais lacunas nos pontos-chave, aumenta a possibilidade de se tratar de um evento deliberado.<sup>7</sup>

Em suma, as fotos provam apenas a presença, mas não provam o discurso frágil por ele narrado.

### 5.3 LACUNAS, INCONSISTÊNCIAS E CONTRADIÇÕES

Walter recorre ao uso de lacunas estratégicas a fim de gerenciar o risco de cair em contradições, fazendo uso de justificativas que não podem ser verificadas. No entanto, nenhuma das justificativas apresentadas por ele é acompanhada de elementos verificáveis, sempre ganhando contornos divergentes dos que já foram mencionados por ele em outras ocasiões.

**1. Encontro no hotel** – Delgatti afirma que sua ida ao hotel em Ribeirão Preto, teria sido buscar um amigo de Goiás que estava hospedado. Sobretudo, esse amigo permanece oculto. Nada é mencionado sobre ele, o que abre uma lacuna sobre se o

<sup>7</sup> Johnson, M. K., & Raye, C. L. (1981). Reality monitoring. *Psychological Review*, 88(1), 67–85.

encontro com Zambelli neste hotel teria sido algo premeditado, ou realmente fortuito.

**2. Encontro no Posto de combustível** – Oscila, ora rodovia dos Bandeirantes, ora Anhanguera, o que se trata de uma inconsistência periférica. Embora a literatura demonstre que detalhes periféricos podem ser falhos mesmo em relatos verídicos (Vrij, 2008)<sup>8</sup>, o suposto assunto tratado no local, ligação de Carla Zambelli ao ex-presidente Bolsonaro, e a evolução da narrativa onde inicia como grampo, e depois muda o contexto, infere-se que se trata de uma manipulação/distorção de informação. Neste ponto, Walter usa da estratégia de relevância, “mandou o motorista me pegar” e busca se ancorar neste ponto.

**3. Celular e chip novos** - O que o levou a inferir que se tratava de chip e um celular novo, sendo que seria o segundo encontro com Carla Zambelli? A inferência de que o celular e chip eram novos, serve para adicionar elemento com características de ilegalidade/clandestinidade, o que demonstra ser premeditado em todo curso de sua narrativa.

**4. A ligação** – Sendo o segundo contato que Zambelli teria com Delgatti, como trataria de um assunto de tal gravidade? Se tratando de um assunto de tamanha gravidade, assumir um grampo contra um Ministro do STF, via telefonema, com um individuo com histórico já conhecido, desafia a lógica de operações clandestinas de alto risco. A improbabilidade

<sup>8</sup>

Vrij, A. (2008). *Detecting lies and deceit: Pitfalls and opportunities* (2nd ed.). John Wiley & Sons.

contextual é um forte indicador de que a narrativa foi construída (Steller & Köhnken, 1989).<sup>9</sup>

**5. A evolução do pedido** - A narrativa sobre o suposto pedido do ex-presidente evoluiu significativamente. Inicia-se com um foco específico, assumir o grampo, e posteriormente nos depoimentos subsequentes, modula para tema mais amplo e público, a vulnerabilidade das urnas. A mudança se trata de um ajuste narrativo ao assunto de maior relevância no momento, dando a ideia de plausibilidade retórica, sem, contudo, apresentar lastro probatório. Padrão análogo é identificado em contrapartidas prometidas: sucessão de emprego, pós que das vaquinhas, indulto e posteriormente anistia, se tratando de reprodução de tópicos político em debate público. Por exemplo, cita indulto quando as notícias sobre Daniel Silveira estavam em alta, quando o termo anistia passou a ser ventilado na mídia, adequa seu relato para este modelo. A literatura aponta que mudanças do objeto central do relato sem a entrada de novos elementos verificáveis, constituem marcador de construção e adequação de narrativa (Palena, N., Caso, L., & Vrij, A.).<sup>10</sup>

**6. Promessas** – A narrativa em relação as “promessas” recebidas é um dos pontos onde identifica-se o modelo de evolução da narrativa. Inicia-se com suposto emprego, adiciona o título de

<sup>9</sup> Steller, M., & Köhnken, G. (1989). Criteria-based content analysis. In D. C. Raskin (Ed.), *Psychological methods in criminal investigation and evidence* (pp. 217–245). Springer.

<sup>10</sup> Palena, N., Caso, L., & Vrij, A. (2019). The verifiability approach: A meta-analysis. *Legal and Criminological Psychology*, 24(2), 241–257. <https://doi.org/10.1111/lcrp.12149>

indulto e anistia, e posteriormente surge a oferta de ficar milionário. De imediato, Delgatti se posiciona como alguém que recusou a oferta milionária por medo do crime de “lavagem de dinheiro”. Essa autoimagem de recusa por temor de lavar dinheiro, é consistente com o que a literatura descreve como account-giving e gestão de autoimagem: quando o curso dos fatos é incriminador, pessoas oferecem contas sob a forma de desculpas e justificativas para reduzir a censura social e alinhar o “eu moral” ao relato (Scott & Lyman, 1968).<sup>11</sup> Sob a ótica da manutenção do que é tratado como autoconceito, indivíduos frequentemente traçam um limiar moral ético, mesmo transgredindo o suficiente para obter vantagens, mas preservam a autoimagem de pessoas honestas por meio da racionalização (Mazar, Amir, & Ariely, 2008).<sup>12</sup> A apresentação sobre si como quem rejeita ficar milionário, por escrúpulos morais, mas aceita outra conduta controversa, é compatível com mecanismos de (des)engajamento moral a fim de manter a conduta aceitável (Bandura, 1999).<sup>13</sup> Na oitiva apresentada neste parecer, Walter faz o uso dessas referências: “eu **tenho o moral** ainda” (auto-retrato de caráter), “**lembro a questão da ética e da moral**” (ao narrar as finalidades do que estavam buscando), “posso ter

<sup>11</sup> Scott, M. B., & Lyman, S. M. (1968). Accounts. *American Sociological Review*, 33(1), 46–62. <https://doi.org/10.2307/2092239>

<sup>12</sup> Mazar, N., Amir, O., & Ariely, D. (2008). The dishonesty of honest people: A theory of self-concept maintenance. *Journal of Marketing Research*, 45(6), 633–644. <https://doi.org/10.1509/jmkr.45.6.633>

<sup>13</sup> Bandura, A. (1999). Moral disengagement in the perpetration of inhumanities. *Personality and Social Psychology Review*, 3(3), 193–209. [https://doi.org/10.1207/s15327957pspr0303\\_3](https://doi.org/10.1207/s15327957pspr0303_3) [SAGE Journals](http://SAGE Journals)

feito coisas erradas, só que eu tenho uma questão que é a **moral...**" (justificando ter avisado a imprensa).

**7. Viagem à Brasília** - A escassez de detalhes espontâneos (paradas, diálogos e impressões pessoais), para uma viagem que teria durado 10 horas, é notavelmente um sinal de alerta, já que Walter afirma que Bruno Zambelli, estaria nesta viagem. A ausência dos elementos citados, combinado com evento de longa duração e tema em tratativa de alta relevância (grampo/urnas), evidencia que se trata de um relato de baixa credibilidade. Dentre as hipóteses, Bruno não estaria nesta viagem (Vrij, 2008).<sup>14</sup>

**8. Estadia em Brasília** - A variação substancial do tempo e local de sua hospedagem, 3 – 4 dias no hotel, e 2 semanas, 15-20 dias, na residência de Zambelli, constituem além de instabilidade, contradições em elementos nucleares do relato, se tratando do tempo e local. Há assimetria na qualidade dos relatos. Enquanto Walter da detalhes sobre o exterior do prédio (4 ou 5 andares, cor branca), referencia a entrada da residência (mesinha, altar, álbum de casamento), contrastam com descrições abstratas do interior quando confrontado na CCJ após alegar estadia prolongada (parede branca, corredor, banheiro, portas de quarto e cozinha). Se tratando de uma suposta estadia longa, elementos e características da residência não são relatados: o quarto que teria ficado, a disposição do quarto, móveis, objetos, vista da janela, além das rotinas domésticas e até mesmo a frequência com que

<sup>14</sup>

Vrij, A. (2008). *Detecting lies and deceit: Pitfalls and opportunities* (2nd ed.). Chichester, UK: Wiley.

pessoas iam até a residência. A literatura é clara ao apontar que inconsistências, por si, não bastam para concluir mentira. Entretanto, o cerne da questão abordada aqui é composto por: (a) instabilidade em tempo (b) contradição entre não ter morado, e ficou na residência por 2 semanas, 15 ou 20 dias, (c) escassez de traços fenomenais, como o espaço íntimo da residência, e do quarto que teria ficado hospedado (DePaulo et al., 2003).<sup>15</sup>

**9. PL e a ruptura com advogado** – Há instabilidade na composição dos elementos nucleares que envolvem os participantes das “reuniões” do PL, versões divergentes sobre desentendimento e ruptura com o advogado.

#### 1. Instabilidade e omissão:

- i. Durante a CPMI, Walter descreve a primeira reunião como “preliminar”, onde estaria Carla Zambelli, seus advogados, irmão e marido, e Duda Lima estaria presente na segunda reunião às 15h.
- ii. Entretanto, ao ser questionado se Valdemar estaria presente, Walter responde que não, apenas o irmão de Carla, o Duda e eu.
- iii. Em outra passagem, os personagens são alterados, incluindo a presença de Valdemar, Bolsonaro, secretária, Coronel Rinaldo entre outros, inclusive menciona ter tirado foto com Rinaldo no PL.

<sup>15</sup>

DePaulo, B. M., Lindsay, J. J., Malone, B. E., Muhlenbruck, L., Charlton, K., & Cooper, H. (2003). Cues to deception. *Psychological Bulletin*, 129(1), 74–118. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.129.1.74>

## 2. Ruptura com advogado:

- i. **Versão 1** – Walter afirma que o advogado teve um conflito/desentendimento com Carla Zambelli, e foram embora. Somente Walter teria ficado para a reunião.

Perguntado o motivo, ele disse que no momento do conflito ele estava no banheiro, e não teria participado do conflito. Ainda reforça que Carla teria pedido para que ele não falasse com mais com o advogado, como fosse um comando ordenado a ele.

- ii. **Versão 2** – Walter apresenta outra versão, que na ocasião, o advogado teria brigado com ele e teria vindo embora.

Ao ser inquirido pelo advogado na oitiva, Walter disse: “foi quando vossa excelência decidiu desistir disso e retornar à Araraquara e nós rompemos.

Em suma, este trecho demonstra que há uma certa seletividade e manutenção nas informações, e não um mero lapso temporal. Delgatti muda de observador passivo (estar no banheiro) e receber ordens de Zambelli, para um protagonista ativo “o advogado brigou comigo (e veio embora rompemos). Enquanto a versão 1 do depoimento apresenta uma lacuna causal, “desentendimento”, vago e não especificado. A versão 2 oferece versão distinta.

Ademais, a escassez de “marcas fenomenais”, ocultas em ambas as versões, se trata de pontos nucleares, o que sugere ao menos uma delas se trata de uma construção adaptada (Johnson & Raye, 1981; Johnson, Hashtroudi, & Lindsay, 1993)<sup>16</sup>. Observa-se que a presença de duas versões distintas, demonstra que ao menos uma delas se trata de uma construção. A versão 1, parece servir como propósito de minimizar qualquer responsabilidade direta.

**10. Foto no Alvorada** – A evolução da narrativa sobre a foto, evidencia o reposicionamento: Walter sai de sujeito passivo (saiu na mídia), para ativo e premeditado (eu avisei o jornalista).

1. Versão passiva da reportagem: “saiu uma reportagem dizendo que eu estava no Palácio do Alvorada.”
2. Versão ativa: “avisei o jornalista Reynaldo Turolo que iria ao Alvorada.”

**Quatro motivos diferentes para avisar o jornalista:**

1. **Proteger a vaquinha e inviabilizar o vídeo:** Walter disse que por ter sido muito ajudado pelos seguidores da esquerda, temeu ficar sem apoio e por esse motivo comunicou o jornalista;
2. **Moral e ética:** Walter recorre as falas de moral e ética, ter medo, e não seria justo colocar códigos fakes nas urnas;
3. **Receio após ligação do 01 (menção implícita do posto de combustível):** Walter muda o receio para medo de dar

<sup>16</sup>

Johnson, M. K., Hashtroudi, S., & Lindsay, D. S. (1993). Source monitoring. *Psychological Bulletin*, 114(1), 3–28. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.114.1.3>

algum problema, por esse motivo entrou em contato com jornalista Reynaldo Turolo;

4. **Temor pela própria segurança:** Telefonou para Reynaldo, mostrando a conversa (não específica), e dizendo que temia pela sua segurança, e quando voltou do encontro, ligou novamente.

A multiplicidade de motivações somadas ao repositionamento de agência, apontam para relato contraditório. As justificativas se desalinham de forma objetiva. A oscilação Inter relato, vaquinha, segurança, razões morais, arrependimento e ética, é compatível com o uso já identificado em outro momento de desculpas e justificativas destinadas a reduzir censura social e mitigar dano (Scott & Lyman, 1968; Benoit, 1997)<sup>17</sup>. A literatura é enfática ao afirmar que inconsistências isoladas não são suficientes para concluir que um relato é falso (mentiroso), o que importa é o padrão composto para que a credibilidade ou ausência dela, seja impactada diretamente (DePaulo et al., 2003.)<sup>18</sup>, conforme os que são vistos nos relatos de Delgatti.

**11. Pagamentos** – Os valores mencionados por Walter exibem saltos exponencial, de R\$3.000,00 para R\$35-40 mil, e assimetria entre números de parcelas que o próprio descreve, “5 mil e alguma coisa, 4 mil e alguma coisa, 7 mil e alguma coisa. A soma dos valores fica muito aquém do montante declarado. Adicionado a

<sup>17</sup> Scott, M. B., & Lyman, S. M. (1968). Accounts. *American Sociological Review*, 33(1), 46–62.

<sup>18</sup> DePaulo, B. M., Lindsay, J. J., Malone, B. E., Muhlenbruck, L., Charlton, K., & Cooper, H. (2003). Cues to deception. *Psychological Bulletin*, 129(1), 74–118.

este ponto, tensão que evidencia contradição: ao passo que ele afirma existir um “protocolo pessoal” do pagador exigindo que ele conferisse os valores assim que eram entregues, Walter declara não recordar dos valores, o que demonstra se tratar de um fato deliberado. Tal situação é semelhante no tocante à vaquinha, onde ele afirma ter CPF e nomes, mas não menciona em nenhum momento valores que teria recebido, sobretudo, afirma serem altas quantias devido os bloqueios que teria sofrido sob suspeita de golpe. A preferência por faixas de valores vagas, “mil e alguma coisa”, em lugar de números exatos, no contexto em que ele teria auditado os valores, é compatível com gestão estratégica de informação em contextos de risco, o que compromete diretamente a qualidade mnemônica do relato (Johnson, M. K., Hashtroudi, S., & Lindsay, D. S.)<sup>19</sup>.

**12. Comercialização de uísque –** Conforme observações realizadas no laudo-2428.pdf, pela Polícia Federal, Walter diz que “nunca negociou Uísque com Renan”. Entretanto, na audiência, Walter diz: “Bebida de valor muito baixo... não condiz com os valores que recebi do assessor Renan... comprei com desconto e revendi... ganhei cerca de 60 reais por garrafa, foram poucas garrafas.” O que confronta seu relato anterior e se trata de contradição direta.

<sup>19</sup> Johnson, M. K., Hashtroudi, S., & Lindsay, D. S. (1993). Source monitoring. *Psychological Bulletin*, 114(1), 3–28.

Tal ponto demonstra tentativa de manipular informação, tentando atribuir os valores provenientes da comercialização das bebidas, a outra origem.

### 13. Encontros para receber pagamentos – Delgatti cita 3 encontros presenciais onde teria recebido valores.

- “**“Duas vezes**, se não me engano, **que eu fui até a cidade de Guarulhos, que é onde eu morava** na capital de São Paulo, e fui à **casa do Renan**. Tanto que **fui duas vezes na casa dele em Guarulhos** e depois eu lembrei que teve uma vez também que eu me encontrei com ele **perto da Praça da Sé**, num bairro que eu não me recordo agora o nome, e ele estava em uma farmácia. Ele e a esposa dele.” Walter disse que após receber os pagamentos teria ido ao banco fazer o depósito, mas teve apenas duas idas subsequentes ao banco para fazer depósitos.

Os detalhes verificáveis são assimétricos, enquanto ele fala em um bairro próximo a Praça da Sé, ele tem a referência de onde era, mas não sabe o nome do local onde teria sido realizado o encontro. Relatos credíveis tendem a apresentar inserção e alinhamento contextual consistente (Vrij, 2008.)<sup>20</sup>, o que não é o caso aqui, que além de vago, é usado como pontos âncoras para manter a narrativa, já que os depósitos aconteceram, mas em contextos distintos do que alegado por Walter.

<sup>20</sup>

Vrij, A. (2008). *Detecting lies and deceit: Pitfalls and opportunities* (2nd ed.). Wiley.

Haja vista que a preferência por formular respostas vagas em domínios onde teria provas, é compatível com gestão estratégica para lidar com situações em que há riscos (Hartwig et al., 2006).<sup>21</sup>

**14. Proposta de trabalho e ficar milionário** – Inicialmente a motivação declarada era a proposta de “emprego garantido”. No entanto, na oitiva Delgatti ela evolui para “ficar milionário”: “A deputada me fez oferta de montante, de dinheiro, disse que poderia mudar de vida, ficar, segundo ela, milionário, só que eu insisti na questão do emprego...” em outro momento, Walter afirma a recusa da oferta pecuniária por temer lavagem de dinheiro: “Como eu disse, eu estava em uma situação que eu já fiquei preso anteriormente, eu sei, fiz algumas coisas erradas na minha vida, eu sei como funciona isso, como, se eu tenho acesso a um montante alto, eu poderia correr em **lavagem de dinheiro**, eu teria como declarar esse valor, e com a experiência de vida que eu tenho hoje [...] seria bem melhor o emprego...”, o que é contraditório, pois o mesmo admite efetiva participação em condutas de maior gravidade, como invasão do CNJ, emissão de mandado de prisão, e de alvarás. O conjunto se um paradoxo motivacional, rejeitando um ganho ilícito por escrúpulo legal, e aceita atos de maior gravidade. A assimetria de recusar fazer lavagem de dinheiro, mas aceitar invadir sistemas das justiças, se trata de tentativa deliberada de neutralização do impacto negativo

<sup>21</sup>

Hartwig, M., Granhag, P. A., Strömwall, L. A., & Kronkvist, O. (2006). Strategic use of evidence during police interviews: When training to detect deception works. *Law and Human Behavior*, 30(5), 603–619.

acerca de sua imagem, adicionado ao desengajamento moral, redefinindo cognitivamente o que é aceitável, preservando uma suposta imagem moral (Bandura, 1999).<sup>22</sup>

**15. PDFs, vídeos, print's e conversas apagadas** – Ao passo que Walter alega cuidado e apagar todas as trocas de mensagens com Zambelli, afirmado que resetava o aparelho para não deixar rastros, também se autoincrimina produzindo evidências em vídeos, prints e PDF sobre a invasão no CNJ. No depoimento em 27/06/2023 ele afirma: “sendo que fez vídeos, prints e criou um PDF com o passo-a-passo demonstrando como invadiu, sendo que tudo isso está no seu computador, que foi apreendido na presente data; **QUE** o declarante mostrou para o Perito Criminal Federal - PDF que integra a equipe que cumpriu os Mandados de Busca e Apreensão e de Prisão Preventiva informações comprovando a invasão.”

A seleção assimétrica do que se armazena e o que se apaga, reflete gestão estratégica sobre a informação que quer que demais pessoas tenham acesso, deixando lacunas que são preenchidas com âncoras em dado momentos, (fotos hotel e Alvorada).

**16. Áudio enviado por Ariovaldo** – No termo de reinquirição da PF, de 18/03/2023, consta que foi apresentada uma mensagem de voz atribuída a CHRIS MARIN: “Oi Walter, é... só pra te dar um alô e dizer que hoje a tarde ainda te ligo pra gente trocar ideia

<sup>22</sup>

Bandura, A. (1999). Moral disengagement in the perpetration of inhumanities. *Personality and Social Psychology Review*, 3(3), 193–209. [https://doi.org/10.1207/S15327957PSPR0303\\_3](https://doi.org/10.1207/S15327957PSPR0303_3)

sobre o pagamento e sobre essa tua proposta tá. É... a gente tá no corre aqui da campanha na rua e tal acaba que, às vezes não do tempo de eu... de eu te ligar tá bom?!" O documento também registra que naquela ocasião, Ariovaldo era defensor de Walter. Na CCJ, Walter afirma que apagava sistematicamente todas as mensagens, e que inclusive resetava seu aparelho, onde descreveu um método sobre camadas, o que segundo ele, tornaria irrecuperáveis os dados. Com base nessa transcrição, deriva do áudio, sem analisar se houve cadeia de custódia da coleta do áudio, contexto e demais informações, é possível extrair duas informações importantes:

1. A primeira é em relação ao próprio áudio, sendo que Walter disse que apagava todas as conversas e resetava o aparelho por segurança.
2. A segunda é que se trata de uma resposta em relação a proposta de serviço que teria sido enviado por ele, e é apresentada no próprio laudo da Polícia Federal.

Em suma, a prova de que a mensagem foi retirada de contexto e utilizada para tangenciar situações na tentativa de atribuir credibilidade a uma suposta proposta escusa, servindo de certo modo como uma âncora, é o fato de não ter a suposta proposta de Walter, ou qualquer mensagem anterior ou posterior ao áudio.

**17. Contrato** – Delgatti afirma ter conhecimento de que existiu um contrato, inclusive que não seria lícito, mas que ainda assim

ajuizaria uma causa contra Zambelli mesmo reconhecendo o problema da ilicitude do objeto. Entretanto, ele não faz menção sobre cláusulas, assinatura e tão pouco sobre cópia deste contrato. Na audiência, Walter nega que a existência de contrato: “Não houve um contrato, não houve uma oferta de trabalho lá. Destarte, há duas contradições neste tópico:

1. Afirmação positiva de que existiu um contrato;
2. Negação explícita de contrato

**18. Publicidade na Veja e código fake** – A suposta ideia de inserir código fake nas urnas, teria sido discutida pelo núcleo de campanha. Na CPMI Walter explica que a ideia partiu de Duda Lima. E Walter posteriormente daria uma entrevista criticando as urnas.

## 6. TABELA DE CONFRONTO

Tema central	Termo 27/06 (PF)	CPMI (Notas)	Termo 18/08 (PF)	Oitiva P1	Oitiva P2	CCJ	Análise (Converge / Diverge / Lacunas + Próximos passos)
O amigo	Não menciona	“Eu estava na cidade de Ribeirão Preto, em um hotel, em que eu fui buscar um amigo meu. E, de repente, eu vi a deputada Carla Zambelli...”	Não menciona	Cita que conheceu Zambelli no hotel, mas não menciona o amigo.	“um amigo meu de Goiás estava em Ribeirão Preto, e ele estava hospedado em um hotel. Eu fui visitar; entrando, eu vi a deputada.”	Cita apenas que encontrou Zambelli em hotel sem citar o amigo.	<b>Lacunas:</b> Walter afirma em alguns momentos que estaria ido buscar um amigo que estaria hospedado no mesmo hotel de Zambelli. Atribui ao encontro com Zambelli como fosse o “acaso”. Entretanto, em momento algum ele cita quem é esse seu amigo.
O encontro no hotel	Não menciona	Relata que foi um encontro fortuito, tirou a foto, se apresentou e trocaram números.	Não menciona	Relata que tirou foto com ela e ele <b>iniciou uma conversa sobre urnas, em seguida sobre emprego.</b>	Cita a surpresa da deputada em ser reconhecida.	Cita que foi em agosto de 2022 este encontro no hotel, trocaram contatos porque ela tinha intenção de contratar para segurança	<b>Contraditório: Comprometimento de elementos perceptivos da comunicação inicial com Zambelli; divaga entre ter conversado sobre urnas e emprego, e ter sido apenas um encontro de “acaso/fortuito”.</b>

						do gabinete.	
<b>O encontro no posto</b>	Afirma que teve encontro na Bandeirantes.	Anhanguera; Frango Assado/McDonald's (Americana–Limeira)	Anhanguera; / McDonald's	<b>Não menciona</b>	"Frango Assado" na Rodovia Anhanguera,	<b>Não menciona</b>	<b>Divergência situacional.</b> A divergência entre locais relatado pelo depoente não oferece marcadores de lembranças vívidas do local, o que demonstra que esse episódio é mnésico de baixo peso. Sendo usado como âncora para manter uma narrativa. Caso o assunto tratado no local tivesse relevância, a literatura prediz maior estabilidade do local. <sup>23</sup>
<b>O telefonema</b>	<b>Não menciona</b>	Menciona a ligação no McDonald's <b>A deputada Zambelli usou um aparelho e chip que pareciam novos para a ligação.</b>	O ex-presidente falou com ele através do telefone de Zambelli, se identificando como "aqui é o 01.	<b>Não menciona</b>	Zambelli pegou um celular da bolsa e entrou em contato com o presidente para que Delgatti falasse com ele	<b>Não menciona</b>	<b>Divergente:</b> A proximidade temporal nos depoimentos favorece a manutenção da versão. Com o passar do tempo a memória degrada, o que dificulta a recordação de eventos criados. Se a tratativa central (assumir grampo) tivesse ocorrido, esperar-se-ia âncoras estáveis, o que não é o caso. <sup>24</sup> Outro ponto é os detalhes acerca do chip e do aparelho que segundo ele pareciam novos. Ele sequer cita qual era o aparelho, mas fala que pareciam novos.
<b>O pedido</b>	<b>Não menciona</b>	O ex-presidente disse que haviam conseguido um "grampo" do Ministro	O pedido foi para que Delgatti assumisse um "grampo" que estaria	O pedido foi para que ele assumisse e a autoria de	Reafirma que o pedido foi para assumir um grampo e discutir a vulnerabilidade das urnas	<b>Não menciona</b>	<b>Inconsistente:</b> Em um primeiro contato, via telefone, o ex-presidente teria feito um pedido de alto impacto para um desconhecido? No terceiro depoimento, a narrativa fica mais sofisticada, dizendo que seria discutido sobre a vulnerabilidade.

<sup>23</sup> Johnson, M. K., & Raye, C. L. (1981). Reality monitoring. *Psychological Review*, 88(1), 67–85. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.88.1.67>

<sup>24</sup> Fisher, R. P., Brewer, N., & Mitchell, G. (2009). The relation between consistency and accuracy of eyewitness testimony: Legal versus cognitive explanations. In R. Bull, T. Valentine, & T. Williamson (Eds.), *Handbook of psychology of investigative interviewing: Current developments and future directions* (pp. 121–136). Wiley-Blackwell. <https://doi.org/10.1002/9780470747599.ch8>

		Alexandre de Moraes, feito por "agentes de outro país", e pediu que Delgatti assumisse a autoria	sendo realizado contra o Ministro	um grampo para dar credibilidade à ação, pois ele era o "hacker da Vaza Jato".			
<b>Promessas</b>	<b>Não menciona</b>	A recompensa seria a promessa de um emprego.	Emprego e induto presidencial.	Emprego, promessa de ficar milionário, e perdão presidencial.	<b>Não menciona</b>	Emprego.	<b>Inconsistência:</b> a evolução da narrativa (emprego, indulto e anistia), tem origem em dois pontos não excludentes: criação de elementos moldados a partir de novas informações, e a construção de narrativa mais persuasiva.
<b>Veículo (modelo)</b>	<b>Não menciona</b>	<b>Não menciona</b>	<b>Não menciona</b>	<b>Não menciona</b>	Jeep Renegade	<b>Não menciona</b>	<b>Ancoragem retórica:</b> Depoente faz questão de mencionar o veículo Renegade, o que não é mencionado em outros momentos. O detalhamento neste ponto, sugere tentativa de criar âncoras que justifiquem seu relato. <sup>25</sup>
<b>Viagem</b>	<b>Não menciona</b>	<b>Não menciona</b>	<b>Não menciona</b>	Afirma que viajou de carro de Araraquara/SP para Brasília com seu	<b>Não menciona</b>	<b>Não menciona</b>	<b>Inconsistência:</b> Aborda de forma superficial a viagem até Brasília. Insere Bruno Zambelli na viagem. Menciona que o veículo aparentemente pertencia a Bruno. Em nenhum outro depoimento, Walter faz qualquer tipo de menção a viagem.

<sup>25</sup> Nahari, G., Vrij, A., & Fisher, R. P. (2014b). The verifiability approach: Countermeasures facilitate its ability to discriminate between truths and lies. *Applied Cognitive Psychology*, 28(1), 122–128. <https://doi.org/10.1002/acp.2974>

				advogado e com o "deputado Bruno Zambelli"			
<b>Bruno (irmão da deputada)</b>	No entorno do posto	Em BSB, presente no PL (como "irmão")	Associado a agendas do PL (em BSB)	<b>Não menciona</b>	"Nos levou" à residência (em BSB); viagem com advogado e filho.	<b>Não menciona</b>	<b>Diverge:</b> coloca de forma implícita que Bruno estaria na viagem, mas posteriormente o liga a Brasília.
<b>Hospedage m em Brasília (casa/hotel/ Airbnb; duração)</b>	<b>Não menciona</b>	Walter disse: Frequentava a casa; morar, não.	Hospedou-se na casa por dias; tirou fotos.	~2 semanas	Relata que dormiu na casa e teve outras hospedagens	15–20 dias	<b>Contradição clara:</b> Além da disparidade de 15 p/ 20 dias, há mudança de ter frequentado, para ter morado.
<b>Característi cas / Residência</b>	<b>Não menciona</b>	<b>Não menciona</b>	<b>Não menciona</b>	Descreve o exterior: "um apartamento que é sem portaria, branco, tem quatro, cinco andares. [...]] Entra assim, vira à esquerda, tem um elevador" .	Descreve o interior: na entrada, havia "algumas bandeiras e o álbum de casamento dela" sobre uma "mesinha, como se fosse um altar ali". Menciona a presença da mãe ("Dona Rita") e do	Fornece descriçã o genérica layout: "entro no condomí nio, viro à esquerda , [...]] subo no primeiro andar, tem uma sala grande	<b>Inconsistência ancorada:</b> Descreve elementos genéricos como; cor, andares, elevador, altar na sala, portas e corredores, mas não detalhada o quarto que supostamente teria ficado, já que afirma ter ficado 2 semanas.

					filho ("João"). [...]. Do lado direito da sala, [...] é uma cozinha e, indo reto, são os quartos" .		
<b>PL (09/08) manhã/tarde</b>	<b>Não menciona</b>	Advogado, Carla Zambelli, Duda Lima, Valdemar da Costa Neto	<b>Não menciona</b>	<b>Não menciona</b>	"Expulsão" e ruptura; advogado.	Carla Zambelli	<b>Diverge:</b> composição de participantes varia aparece apenas na CPMI, nos demais depoimentos, os nomes não são citados, sendo que foram explorados. Possível fabricação de informação.
<b>Alvorada (10/08)</b>	<b>Menciona o encontro com Bolsonaro no Alvorada, que lhe perguntou se conseguiu a invadir a Urna Eletrônica.</b>	Reunião em 10/08 com <b>Bolsonaro, Zambelli, Mauro Cid e General Marcelo Câmara.</b>	Confirma o encontro em 10/08/2022. A reunião contava com <b>Mauro Cid e Carla Zambelli.</b>	Relata o encontro como um "café da manhã com o <b>presidente</b> ", com a presença de <b>Mauro Cid e General Marcelo Câmara.</b>	Menciona ter ido ao Palácio da Alvorada dois dias após chegar em Brasília.	Menciona o encontro no Alvorada	<b>Divergente:</b> Walter menciona pessoas diferentes em cada depoimento. No primeiro encontro ele disse que foi perguntado sobre a possibilidade de invadir a urna. Já na CCJ, ele disse que no Alvorada orientou os técnicos sobre como fazer um laudo para evitar fraude.
<b>Foto no Alvorada</b>	<b>Não menciona</b>	Fala de forma genérica, sem atribuir a ele a	Menciona reportagem	avisei o jornalista Reynaldo	Fui eu quem informou o jornalista	<b>Não menciona</b>	<b>Divergente:</b> Walter utiliza a "foto", como ponto âncora para buscar credibilidade sobre sua fala. Mas a foto só é "detalhada" na

		iniciativa.		T. que iria ao Alvorada. ”			oitiva. Como ele afirma que ele mesmo teria avisado, não se trata de esquecimento de outros momentos.
<b>Idas ao MD</b>	<b>Não menciona quantidade</b>	Afirma 4 ou 5 vezes	Afirma que voltou por mais 4 vezes	Diz que foi por 3 vezes	<b>Não menciona</b>	<b>Não menciona</b>	<b>Contradições:</b> Se tratando de pontos onde assuntos importantes teriam sido tratados, as contradições sobre a quantidade de vezes demonstram que não esteve no local com a frequência afirmada.
<b>Quem recebeu no MD</b>	<b>Não menciona</b>	Paulo Sérgio Nogueira	Paulo Sérgio Nogueira e Marcelo Câmara	<b>Não menciona</b>	Paulo Sério,	Orientei técnicos	<b>Inconsistente:</b> Cita o ministro Paulo Sérgio apenas na segunda parte da oitiva. Nos demais depoimento se mantém genérico.
<b>Pagamentos via PIX Pagamentos em espécie</b>	Lista R\$ 3 mil via PIX, mais quantia em espécie.	Cita pix de 3 mil e eleva o valor para 40 mil.	<b>Não menciona valores, apenas afirma que aceitou proposta por estar desempregado e vivendo de vaquinha.</b>	Consolida valor maior como “ajuda de custos” no valor de 40 mil, mas coloca os valores do PIX como 5 mil, muda para 4, 6, e mais 4 mil.	<b>Fala em 5 mil e alguma coisa, 4 mil e alguma coisa, e 7 mil e alguma coisa.</b>	<b>Menciona algo em torno de 35 a 40 mil reais.</b>	<b>Divergência:</b> Os valores e quantidade de pagamentos mudam drasticamente. Começa em 3, depois sobe para 40. Fraciona vários pagamentos, altera os valores, e no último depoimento se mantém nos 35 a 40 mil. Em tese, se trata de uma estratégia para gerenciar a informação potencialmente fabricada.
<b>Proposta</b>	Não menciona a	Cita que foi para Brasília	Recebeu promessa de	E eu explicand	Relata ter recebido senhas	Cita que foi	<b>Divergência:</b> existe diferenças de versões sobre a proposta inicial de trabalho que lhe

<b>inicial</b>	proposta de trabalho. Cita posteriormente, no posto, que haveria emprego se conseguisse invadir os sistemas de justiça.	contratado por Zambelli para trabalhar com as redes sociais dela e site.	emprego para trabalhar em gabinetes de autoridades. Foi prometido por Carla e Bruno, como também pelo ex-presidente. Mas sem mencionar qual a função deste emprego.	o isso a ela, ela pediu que eu fosse até Brasília como advogado que ela ia conseguir um emprego para mim"	de redes sociais e servidores de Zambelli, no entanto, não explica a função. Relata ter aberto CNPJ para ser contratado por Zambelli.	contratado para cuidar da segurança do gabinete de Zambelli.	foi oferecida. Essa variação de elementos e temporalidade da proposta resvala contrariamente no intuito inicial apregoado pelo depoente: conseguir um emprego lícito para se sustentar. Outro ponto, citado na reinquirição, foi proposta de emprego vinda do ex-presidente da República, em outros relatos afirma que toda a tratativa de emprego foi com a deputada Zambelli.
<b>Proposta de trabalho / "ficaria rico" /</b>	A narrativa é focada exclusivamente na promessa de trabalho. "QUE a Deputada disse que, caso o declarante conseguisse invadir os sistemas, teria <b>emprego garantido</b> , pois estaria	A motivação declarada é o emprego: "ofereceram o <b>emprego</b> a mim. Por isso que eu fui até eles. A recompensa em fazer o que eu fiz era a promessa de <b>emprego</b> ".	Reafirma a promessa de trabalho mas não há menção a propostas de enriquecimento	<b>Aqui ocorre a principal evolução da narrativa.</b> Introduz a ideia de uma oferta de grande valor, mas se posiciona como alguém que a recusou.	Não adiciona novos detalhes sobre a proposta, mas reforça a ideia de que havia um "contrato" ou acordo que não foi cumprido por parte dela, o que o levou a confessar.	Ele consolida a narrativa apresentada na Oitiva. "A questão era um <b>emprego</b> . Eu disse a ela que eu não queria algo financeiro, e, sim, um <b>emprego</b> , que eu pudesse trabalhar,	<b>Inconsistente:</b> A narrativa se torna sofisticada com o passar do tempo. Adicionando elementos sensacionais, buscando destacar e projetar a imagem de Walter, como a de uma pessoa que teria sido enganada, e queria um trabalho digno.

	salvando a Democracia, o País, a liberdade". <b>Não há qualquer menção a ofertas de grandes quantias em dinheiro ou enriquecimento.</b>					ter um salário e uma vida digna.	
<b>Materiais técnicos (PDFs, vídeos, prints)</b> <b>Arrependimento</b>	Fez vídeos, prints e um PDF com o passo a passo da invasão.	Arrependeu-se do que fez, pois a promessa de emprego não foi cumprida, e por isso decidiu contar a verdade à PF .	Não menciona diretamente, mas ratifica os depoimentos anteriores.	Arrependeu-se porque a emprego não foi cumprida, chamando Zambelli de "caloteira".	Na busca e apreensão, entregou um pendrive escondido e contou a verdade aos policiais porque estava "brava com ela" por não ter cumprido a promessa.	Explica que filmou a tela e tirou prints como um método de organização pessoal, para não se perder no processo.	<b>Contradição:</b> A razão e motivação para documentar a invasão muda. Inicialmente uma forma de provar o feito. Na CCJ ele justifica como fosse uma ferramenta de auxílio. Walter gravita entre uma suposta crise de consciência, e ao mesmo tempo trata os pontos com vingança. <sup>26</sup>

<sup>26</sup>

Tangney, J. P., Stuewig, J., & Mashek, D. J. (2007). What's the difference? Acknowledging guilt and shame in the context of criminal behavior. *American Psychologist*, 62(7), 552–565. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.62.7.552>

<b>Idealização do mandado de prisão, quebra de sigilo e bloqueio de valores</b>	Cita que teve a ideia de emitir o mandado, Zambelli assentiu, no entanto, não cita solicitação de Zambelli para bloqueio de valores e multa, embora ele narra ter feito por sua ideia.	Menciona que Zambelli envia apenas o texto, mas não menciona orientação direta dela para expedição do mandado e a quebra de sigilo bancário do Ministro do STF.	<b>Não menciona</b>	A idealização de expedir mandado é de Walter, para obter notoriedade midiática. Mas cita que Carla, a pedido do ex-presidente, solicita esse mandado. Menciona que a conversa com o ex-presidente pelo telefone foi sobre esse tema.	Menciona sua idealização e Zambelli apenas incentivou.	Cita que Walter deu a sugestão e Carla deu autorização somente sobre o mandado de prisão.	<b>Afetividade:</b> Walter demonstra vaidade e desejo de reconhecimento pela ideia ser dele e atingir o objetivo de sua “obra” atingir o público geral ao invés de cair no esquecimento ou ser mantido em sigilo. A inserção de Zambelli neste ponto é como ele espera ser apoiado pelas ações. Todavia, ele não explicita absolutamente nada em relação a responsabilidade atribuída a Zambelli.
---	--	---	---------------------	--	--	---	---

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A análise dos relatos do Sr. Walter Delgatti, à luz da literatura forense, revela uma arquitetura de narrativa complexa, marcada por padrões de inconsistências e estratégias discursivas que comprometem diretamente sua credibilidade.

Este parecer técnico não oferece diagnóstico psicológico, nem faz conjecturas etiológicas. Analisa exclusivamente, a consistência dos relatos, a qualidade do conteúdo e o grau de verificabilidade externa, quando aplicável, o que reflete na credibilidade ou ausência dela. Priorizando conhecimentos fundamentados na literatura.

O Sr. Delgatti recorre ao longo dos relatos, o uso de situações vitimizadoras (desemprego, restrições materiais, responsabilidade com as filhas, bloqueio de contas, vaquinhas, ameaças, medo de dar problema, ética e moral, abandono do PT), para justificar suas ações. Esse ponto é compreendido como um gerenciamento de impressão, um recurso retórico afim de atenuar a censura social e reposicionamento do “eu moral” (Benoit, 1997).

A autodescrição como alguém que “sempre foi hacker” e que durante sua vida teria realizado inúmeras invasões é relevante não só como histórico, mas com janela para o processo cognitivo que sustenta a própria trajetória conforme por ele narrada. O que é apontado pela literatura clássica como técnica de neutralização (Sykes & Matza, 1957)<sup>27</sup>. Um apelo à necessidade, fazendo uso da negação de responsabilidade em detrimento de circunstâncias atenuantes, o que se trata de justificativa pré e prós ato, permitindo ao sujeito agir, e ainda assim, preservar uma autoimagem moral, uma espécie de verniz moral, o que é

<sup>27</sup>

Sykes, G. M., & Matza, D. (1957). Techniques of neutralization: A theory of delinquency. *American Sociological Review*, 22(6), 664–670.

descrito pelos autores Sykes & Matza como “claim of necessity” (não havia outro caminho).

Tal ponto ganha especial relevância quando cruzado com evidências apresentadas conforme cita o pesquisador Walters (2024)<sup>28</sup>, onde mudanças no uso de neutralizações ao longo do tempo, não são apenas ruído retórico, mas estão associadas prospectivamente a continuidade recidiva. Em termos práticos, significa que a evolução narrativa identificada nos relatos de Walter, pode ser compreendida como ajustes de racionalização. Sempre que o contexto muda, o risco empregado na audiência, a moldura justificadora se adequa conforme as circunstâncias.

Faz-se necessário destacar que o pesquisador, Walters (2024) não postula determinismo, tampouco é função deste parecer técnico gerar diagnóstico. O que a literatura aponta é um mecanismo de manutenção. Como por exemplo: na audiência parte 2, o Sr. Delgatti faz menção ao conteúdo dos autos, como elemento para refrescar sua memória, em um ponto central, se teria comentado com seu amigo Rodrigo que teria agido a mando de Zambelli. Delgatti diz: “eu não me recordo. Se tivesse alguma conversa nos autos, eu peço que a vossa excelência leia para mim, que assim me recordo e consigo detalhar o contexto.” Esse tipo de situação é uma busca de justificativa conforme a pressão contextual, onde busca associar de forma prospectiva à manutenção de trajetórias.

É sob essa “moldura” que se enquadra o primeiro episódio envolvendo Walter e Zambelli, um mero “acaso/coincidência”, sendo Walter o único a notá-la quando ia ao encontro de um amigo, hospedado no mesmo hotel, que

<sup>28</sup>

Walters, G. D. (2024). Changes in moral neutralization leading to recidivism: A prospective investigation. *Frontiers in Psychology*.

curiosamente é oculto nos depoimentos. O cenário é característico de engenharia social, oportunidade de aproximação, coleta de contato e continuidade por canais privados. Espera-se do relato de Walter no ponto “inaugural”, especificidade e informações contextuais, e o que ocorre é o oposto. Se trata de um relato genérico, pois conforme mencionado pelo próprio, passou a relatar das dificuldades que vinha passado com Carla Zambelli, até então, desconhecida. O relato abstrato desloca o ônus para verificação independente inexistente (Steller & Köhnken, 1989; Johnson & Raye, 1981; Johnson, Hashtroudi, & Lindsay, 1993)<sup>29</sup>. A foto do encontro que teria sido publicada no Twitter.

Ainda no tema hotel, início do relacionamento, há divergência entre as versões apresentadas pelo Sr. Delgatti: em uma versão o hotel foi apenas uma foto ao acaso e troca de contato, sem conversa substantiva, em outra, ali teria começado o tema relacionado as urnas e um possível emprego. Quando a trama avança para Brasília, surge mudança abrupta da finalidade: emprego passa a ser invasão e fraudar urnas.

O episódio da reunião do PL e a subsequente ruptura com advogado, ganha novos contornos intensificando a multiplicidade de versões e variações de pessoas presentes e o motivo do rompimento, o que configura instabilidade em elementos nucleares: participantes oscilam, o motivo da ruptura ora é um desentendimento de terceiros, com a curiosa alegação de que, no auge do conflito, o Sr. Delgatti “estava no banheiro”, colocando-o como um agente

<sup>29</sup> Steller, M., & Köhnken, G. (1989). Statement analysis: Credibility assessment of children's statements in sexual abuse cases. In D. C. Raskin (Ed.), *Psychological methods in criminal investigation and evidence* (pp. 217–245). New York, NY: Springer. (síntese acessível em Godoy-Cervera, 2005).  
Johnson, M. K., & Raye, C. L. (1981). Reality monitoring. *Psychological Review*, 88(1), 67–85. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.88.1.67>  
Johnson, M. K., Hashtroudi, S., & Lindsay, D. S. (1993). Source monitoring. *Psychological Bulletin*, 114(1), 3–28. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.114.1.3>

passivo, mas em outro momento, no mesmo evento torna-se ativo. Metodologicamente, convém explicitar que a instabilidade em elementos centrais/nucleares (elenco, ruptura, desenrolar da ruptura) exerce valor superior a pontos periféricos (Vrij, 2008)

No que tange o Ministério da Defesa, a finalidade torna-se difusa: de detalhamento com domínio técnico onde encenaria o “código fake”, de outro, a função de colaborar com a criação de um relatório. A gestão de imagem é perceptível na “apresentação fake” das urnas. O Sr. Delgatti afirma ter sido solicitado a realizar a peça falsa, mas não a divulgá-la. A ambivalência não reconciliada entre acreditar na lisura das urnas, enquanto aceita produzir artefato enganoso para gerar dúvida pública, não tem aderência. A assimetria entre especificidade técnica e generalidade, sugere estratégia de manutenção onde deve-se concentrar os detalhes a fim de trazer credibilidade para o relato, evidenciando uma espécie de neutralização e preservação da autoimagem projetada (Sykes & Matza, 1957; Bandura, 1999; Mazar, Amir, & Ariely, 2008).<sup>30</sup>

A tríade, evolução retórica, imprecisão numérica e baixa verificabilidade, reaparece no tema pagamentos. O salto exponencial dos valores, 3 mil reais para 35/40 mil, não se reconcilia com os montantes das parcelas declarado pelo Sr. Delgatti, e vai de encontro com o “protocolo de contagem” exigido pelo responsável por fazer os pagamentos.

Outro ponto que tem especial relevância, é a forma como se refere a Carla Zambelli. Ele se refere a ela em tom pejorativo, atribuindo sobre ela o status de caloteira. Sua raiva é direcionada a uma suposta quebra de acordo,

<sup>30</sup> Mazar, N., Amir, O., & Ariely, D. (2008). The dishonesty of honest people: A theory of self-concept maintenance. *Journal of Marketing Research*, 45(6), 633–644. <https://doi.org/10.1509/jmkr.45.6.633>

que ora é mencionada como contrato, sendo mencionado que ajuizaria uma causa contra ela, reconhecendo que se trata de um objeto ilícito. Em contrapartida, Sr. Delgatti refere-se ao cenário que teria culminado na anulação do processo do Presidente Lula, com desamparo, como os membros da esquerda, assim definido por ele, devessem alguma obrigação legal, já que teria sido graças ao seu feito que o processo teria sido anulado.

Por fim, a autopromoção de autoria no mandado de prisão do ministro do STF, repete a assimetria probatória identificada: O Sr. Delgatti se coloca no centro, documentando a invasão em vídeos, prints e PDF, e entregando para PF o pendrive com os códigos que estariam escondido sem que fosse solicitado, buscando imputar a terceiros, Carla Zambelli, papel substancial em todas ações realizadas por ele, mas não apresentando qualquer evidência, até porque segundo ele, por motivos de segurança eram apagadas rotineiramente através de um software desenvolvido por ele. Tal arranjo é uma estratégia de conduzir relatos não verificáveis, “emprestando” credibilidade a segmentos não comprovados (Benoit, 1997)<sup>31</sup>, mas que teriam suposta ligação com alguma das âncoras, a fim de cobrir lacunas estratégicas.

## 8. CONCLUSÃO

Considerando os critérios técnicos periciais utilizados para a construção deste parecer técnico, análise comparativa de versões dos depoimentos: Termo de Declaração na PF (27/06), Notas Taquigráficas da CPMI de 8/1, Termo de Reinquirição na PF (18/08), a oitiva (Parte 1 e Parte 2), e o depoimento à CCJ. O perfil discursivo do Sr. Walter Delgatti, apresenta

<sup>31</sup>

Benoit, W. L. (1997). Image repair discourse and crisis communication. *Public Relations Review*, 23(2), 177–186.

indicadores de alto risco para a credibilidade, contendo manipulação de informações, evolução de narrativas, inconsistências e contradições factuais em pontos nucleares, assimetria na qualidade dos detalhes e uso de âncoras associado a lacunas estratégicas de verificação. Em termos gerais, tais achados não endossam inferências categóricas de mentira, a literatura é clara ao recomendar prudência ao inferir credibilidade ou ausência dela (DePaulo et al., 2003; Vrij, 2008), mas impõe ônus elevado de corroboração externa conforme discorrido no parecer técnico.

Em suma, os relatos do Sr. Walter Delgatti carecem do “salto de verificabilidade”, que transforma um enredo plausível em uma narrativa sustentada por provas independentes (Palena et al., 2019; Verschuere et al., 2021; Johnson & Raye, 1981; Steller & Köhnken, 1989; Hartwig et al., 2006)<sup>32</sup>, o que não é o caso aqui, onde temos relatos que se contradizem e inviabilizam sua credibilidade. Na ausência de verificadores, mediante as inúmeras oscilações e assimetrias entre os relatos aqui apresentadas, a credibilidade global permanece comprometida em grau elevada.

<sup>32</sup> Palena, N., Caso, L., Vrij, A., & Nahari, G. (2020/2021). The verifiability approach: A meta-analysis. *Journal of Applied Research in Memory and Cognition*, 9/10, 155–166. <https://doi.org/10.1016/j.jarmac.2020.09.001>  
Verschuere, B., Bogaard, G., & Meijer, E. (2021). The verifiability approach to deception detection: A critical review. *Applied Cognitive Psychology*, 35(2), 292–297. <https://doi.org/10.1002/acp.3769>

## 9. REFERÊNCIAS

Bandura, A. (1999). Moral disengagement in the perpetration of inhumanities.

*Personality and Social Psychology Review*, 3(3), 193–209.

[https://doi.org/10.1207/s15327957pspr0303\\_3](https://doi.org/10.1207/s15327957pspr0303_3)

Benoit, W. L. (1997). Image repair discourse and crisis communication. *Public*

*Relations Review*, 23(2), 177–186. [https://doi.org/10.1016/S0363-8111\(97\)90023-0](https://doi.org/10.1016/S0363-8111(97)90023-0)

DePaulo, B. M., Lindsay, J. J., Malone, B. E., Muhlenbruck, L., Charlton, K., &

Cooper, H. (2003). Cues to deception. *Psychological Bulletin*, 129(1), 74–118. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.129.1.74>

Hartwig, M., Granhag, P. A., Strömwall, L. A., & Kronqvist, O. (2006). Strategic

use of evidence during police interviews: When training to detect  
deception works. *Law and Human Behavior*, 30(5), 603–619.

<https://doi.org/10.1007/s10979-006-9053-9>

Johnson, M. K., & Raye, C. L. (1981). Reality monitoring. *Psychological*

*Review*, 88(1), 67–85. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.88.1.67>

Johnson, M. K., Hashtroudi, S., & Lindsay, D. S. (1993). Source monitoring.

*Psychological Bulletin*, 114(1), 3–28. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.114.1.3>

Kaptein, M. (2019). The moral intensity of ethical decision-making: A review and

research agenda. *Business Ethics Quarterly*, 29(4), 515–542.

<https://doi.org/10.1017/beq.2019.24>

Maruna, S., & Copes, H. (2005). What have we learned from five decades of neutralization research? *Crime and Justice*, 32, 221–320.

<https://doi.org/10.1086/655355>

Mazar, N., Amir, O., & Ariely, D. (2008). The dishonesty of honest people: A theory of self-concept maintenance. *Journal of Marketing Research*, 45(6), 633–644. <https://doi.org/10.1509/jmkr.45.6.633>

Palena, N., Caso, L., & Vrij, A. (2019). The verifiability approach: A meta-analysis. *Applied Cognitive Psychology*, 33(6), 936–949.

<https://doi.org/10.1002/acp.3566>

Scott, M. B., & Lyman, S. M. (1968). Accounts. *American Sociological Review*, 33(1), 46–62. <https://doi.org/10.2307/2092239>

Steller, M., & Köhnken, G. (1989). Criteria-based content analysis. In D. C. Raskin (Ed.), *Psychological methods in criminal investigation and evidence* (pp. 217–245). Springer.

Sykes, G. M., & Matza, D. (1957). Techniques of neutralization: A theory of delinquency. *American Sociological Review*, 22(6), 664–670.

<https://doi.org/10.2307/2089195>

Verschueren, B., Bogaard, G., & Meijer, E. (2021). Detecting deceit via verifiable detail: A critical review and meta-analysis. *Applied Cognitive Psychology*, 35(2), 427–442. <https://doi.org/10.1002/acp.3776>

Vrij, A. (2008). *Detecting lies and deceit: Pitfalls and opportunities* (2nd ed.). Wiley.

Walters, G. D. (2024). Neutralization and persistence in crime and substance use: A prospective analysis of the NYS. *Journal of Drug Issues*, 54(1), 93-108. <https://doi.org/10.1177/00220426231201594>

## 10. ENCERRAMENTO

Dada por cumprida a finalidade pericial, declaro encerrado o presente parecer técnico de Análise de Credibilidade, o qual segue editado em 41 folhas (quarenta e uma), sendo essa última assinada digitalmente.

Ciente que a prova testemunhal é determinante para a compreensão dos fatos, este assistente técnico permanece à inteira disposição para esclarecimentos técnicos e metodológicos relacionados as observações realizadas neste parecer técnico.

**Anderson de Jesus Anchieta Carvalho**  
Fortaleza, 29 de setembro de 2025